



Comunicado de Imprensa

Luxemburgo, 30 de novembro de 2017

Céu Único Europeu: uma mudança de cultura, mas um espaço aéreo ainda fragmentado, afirmam os auditores da UE

A iniciativa Céu Único Europeu (SES) que visa melhorar a gestão do tráfego aéreo à escala da UE deu resposta a uma necessidade clara, tendo dado origem a uma maior cultura da eficiência. No entanto, a gestão do espaço aéreo europeu continua fragmentada e o Céu Único Europeu enquanto conceito ainda não foi alcançado, segundo um novo relatório do Tribunal de Contas Europeu. Até ao momento, o financiamento dos elementos tecnológicos do Céu Único Europeu pela UE ascendeu a 730 milhões de euros, devendo chegar a 3,8 mil milhões de euros até 2020.

Para examinar a iniciativa, os auditores visitaram serviços públicos, prestadores de serviços de navegação aérea e supervisores nacionais em cinco Estados-Membros (Espanha, França, Hungria, Suécia e Reino Unido), bem como os principais intervenientes políticos, operacionais e industriais. Constataram que a iniciativa SES se justificou porque a gestão do tráfego aéreo europeu foi prejudicada pelos monopólios nacionais e pela fragmentação. A política posta em prática é coerente e colmata essas lacunas. No entanto, as alterações nos padrões de tráfego fazem com que os objetivos de alto nível estabelecidos inicialmente se tornem, em parte, inalcançáveis e irrelevantes.

"O transporte aéreo é um elemento importante do mercado interno da UE, promovendo a mobilidade de pessoas e mercadorias e impulsionando o crescimento económico", afirmou George Pufan, o Membro do Tribunal de Contas Europeu responsável pelo relatório. "Mas claramente o mercado único europeu ainda não desfruta dos benefícios de um céu único".

As taxas de navegação não foram substancialmente reduzidas e os atrasos do tráfego aéreo começaram de novo a aumentar, afirmam os auditores. Os blocos funcionais de espaço aéreo atuais proporcionam essencialmente um fórum de cooperação entre as partes interessadas vizinhas, mas têm-se revelado ineficazes no combate à fragmentação ao nível da gestão do espaço aéreo, da prestação de serviços e da contratação. A supervisão realizada pelas autoridades supervisoras nacionais é prejudicada pelo facto de estas nem sempre serem totalmente independentes e de, em alguns casos, não possuírem os recursos necessários.

Os auditores constatam que se tem revelado difícil obter acordos sobre as metas de desempenho entre a Comissão e os Estados-Membros, sobretudo nos domínios da capacidade e da relação custo-eficácia. Além disso, alguns indicadores não captam aspetos importantes do desempenho.

O pilar tecnológico do SES, o projeto SESAR, transformou um ambiente de I&D anteriormente fragmentado num ambiente coordenado. Contudo, o papel da UE no projeto evoluiu desde a sua criação relativamente ao

O objetivo do presente comunicado de imprensa é apresentar as principais mensagens do Relatório Especial adotado pelo Tribunal de Contas Europeu. O texto integral do relatório encontra-se em www.eca.europa.eu.

ECA Press

Mark Rogerson – Porta-voz

Tel.: (+352) 4398 47063

Telemóvel: (+352) 691 55 30 63

Damijan Fišer – Adido de imprensa

Tel.: (+352) 4398 45410

Telemóvel: (+352) 621 55 22 24

12, rue Alcide De Gasperi - L-1615 Luxembourg

E-mail: press@eca.europa.eu

@EUAuditors

eca.europa.eu

âmbito, calendário e magnitude financeira, que foram significativamente alargados. As ambições de desempenho foram redefinidas, tendo agora como prazo 2035, e não 2020, como inicialmente previsto.

Os auditores formulam várias recomendações dirigidas à Comissão Europeia no sentido de melhorar a eficácia do SES.

- rever os objetivos de alto nível do Céu Único Europeu;
- analisar outras opções para reduzir a fragmentação e dar prioridade às soluções de I&D que deem resposta ao problema;
- assegurar a total independência das autoridades supervisoras nacionais;
- simplificar o sistema de desempenho e rever alguns dos seus indicadores-chave;
- rever a estrutura da UE de apoio à I&D à luz dos objetivos do Céu Único Europeu;
- reforçar a prestação de contas da Empresa Comum SESAR.

Nota aos diretores das publicações

Em 2015, partiram dos aeroportos da UE ou chegaram aos mesmos cerca de 920 milhões de passageiros e 15 milhões de toneladas de mercadorias. Nesse mesmo ano, os céus europeus foram utilizados por quase 10 milhões de voos comerciais. O fluxo seguro e eficiente deste tráfego exige a intervenção da gestão do tráfego aéreo, que inclui três funções essenciais: garantir a separação entre aeronaves; equilibrar a prestação de gestão do tráfego aéreo e a procura de voos e fornecer informações aeronáuticas aos utilizadores do espaço aéreo.

Apesar do seu carácter inerentemente internacional, o tráfego aéreo tem sido tradicionalmente gerido a nível nacional num ambiente fragmentado e monopolista, características que têm contribuído para atrasos e para aumentos dos custos da gestão do tráfego aéreo suportados pelos utilizadores do espaço aéreo. Por conseguinte, a iniciativa SES visa melhorar o desempenho global da gestão do tráfego aéreo através da transferência de uma série de responsabilidades do nível intergovernamental para o da União Europeia.

A iniciativa SES foi lançada formalmente em 2004 e estabeleceu gradualmente um quadro regulamentar, constituído por um conjunto de regras comuns à escala da UE em matéria de segurança do tráfego aéreo, prestação de serviços, gestão do espaço aéreo e interoperabilidade no interior da rede. Esse quadro está ligado a um programa de modernização tecnológica, o "projeto SESAR", apoiado por incentivos financeiros.

O Relatório Especial nº 18/2017 "Céu Único Europeu: uma mudança de cultura, mas não um céu único" está disponível no sítio Internet do TCE (eca.europa.eu) em 23 línguas da UE.